

Deficiência e equiparidade: um panorama da acessibilidade aos deficientes visuais no Corredor Cultural de Mossoró (RN)

Disability and equality: an overview of the accessibility to the visually impaired in the Corredor Cultural of Mossoró (RN, Brazil)

Eider Elias Duarte, Michele de Sousa

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi verificar a existência de acessibilidade para os deficientes visuais no Corredor Cultural de Mossoró em seus diversos aspectos, sejam eles: arquitetônico, educacional, ergométrico ou em relação às atitudes da sociedade, procurando identificar os benefícios proporcionados a esse público por meio do lazer com a construção desse espaço. A metodologia utilizada consistiu em algumas visitas para a observação dos espaços que foram estudados na pesquisa: o Teatro Dix-Huit Rosado; Memorial da Resistência; Praça da Convivência e a Praça de Esportes, sempre com o foco na acessibilidade dos deficientes visuais a esses espaços. Informalmente foi entrevistado um vigilante que prestava serviço no Memorial da Resistência no momento da visita, o que também contribuiu para a pesquisa. A escolha dos ambientes a serem estudados do Corredor Cultural de Mossoró deve-se a observação que nesses espaços as possibilidades para exercício do lazer são mais evidentes e, como o turismo se utiliza dessa ferramenta como forma de agregar valor ao atrativo turístico, torna-se relevante à escolha desses espaços para a pesquisa. Este estudo observou a existência de banheiros adaptados e corrimão para deficientes, além de rampas e pisos táteis que dão acessibilidade aos deficientes visuais, porém com restrições, pois algumas omitem nessas mesmas construções informações necessárias para a independência dos deficientes visuais, além disso deve também ater-se a formação de guias intérpretes nesses espaços, que é algo necessário e assegurado em lei, o que caracteriza que estes espaços não são totalmente acessíveis, em conformidade com a "Lei da acessibilidade" e a ABNT NBR 9050:2004 e, por conseguinte, não são ainda espaços que permitem a autonomia e a equiparidade entre todos.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência; Acessibilidade; Corredor Cultural; Mossoró.

ABSTRACT

The aim of this study was verifying the existence of accessibility conditions for the visually impaired people in the Corredor Cultural of Mossoró in its various aspects, there are: architectural, educational, ergometric or in relation to society's actions, seeking to identify the benefits to the public through leisure with the construction of this space. The methodology consisted making few visits to observe the spaces that have been studied in the research: the Theatre Dix-Huit Rosado; Memorial da Resistência of Mossoró; Praça da Convivência and Praça de Esportes, always focusing on the accessibility of the visually impaired to such spaces. A guard who worked in Memorial da Resistência at the time of the visit has been informally interviewed, which also contributed to the research. The choice of places to be studied in Corredor Cultural of Mossoró considered the observation that in these spaces the exercise of leisure possibilities are more obvious, and, as tourism uses this tool as a way to add value to the tourist attraction, becomes relevant to the choice of these spaces for research. This study noted the existence of adapted toilets and handrails for persons with disabilities, as well as ramps and tactile flooring that give accessibility to visually impaired people, however with restrictions because some information required for the independence of the visually impaired are omitted in those buildings, moreover it's important to pay attention to having interpreters guides in these spaces, which is necessary and assured by law which indicate that these spaces are not fully accessible, and aren't in accordance with the "law of accessibility" and ABNT NBR 9050:2004 and consequently they still haven't been spaces that allow autonomy and equality among all.

KEYWORDS: Disability; Accessibility; Corredor Cultural; Mossoró.

Introdução

Os espaços são construções humanas mutáveis, mudam de acordo com as condições políticas, econômicas, culturais e sociais dos diferentes lugares. Em Mossoró, segunda maior população do estado do Rio Grande do Norte, esta lógica de mudança está presente na estratégia de intervenção e produção do espaço. Ademais, a cidade é marcada por sua dinâmica econômica, a qual tem por base a atividade salinera, petrolífera, agronegócio, além das expressivas atividades comerciais e de serviços que polariza na região do oeste potiguar.

Esta dinâmica tem propiciado a expansão de sua infraestrutura, bem como novos comércios, além de equipamentos de lazer associados à promoção da cultura local, como o “Corredor Cultural de Mossoró”.

Este trabalho objetiva verificar a existência de acessibilidade para os deficientes visuais no Corredor Cultural de Mossoró em seus diversos aspectos, sejam eles: arquitetônico, educacional, ergométrico ou em relação às atitudes da sociedade, procurando identificar os benefícios proporcionados a esse público por meio do lazer com a construção desse espaço, levando em consideração a relevância da temática da acessibilidade na atualidade e da inserção dos deficientes na sociedade de uma forma geral, seja na esfera social, profissional e, também, no acesso ao lazer, que é um fator igualmente relevante nas discussões das ciências sociais, pelo seu caráter, que contribui para o desenvolvimento pessoal e social do ser humano.

Deficiência: conceitos e conquistas

Para conhecer e compreender a dimensão que a deficiência abrange, é preciso apreender e analisar todas as suas nuances, não somente aquelas onde as deficiências são visíveis, como deformações ou problemas de locomoção, mas também uma análise de como a sociedade trata essas pessoas, a manifestação de preconceitos que geram compaixão e desprezo.

Quando se fala sobre o termo “portador de necessidade especial”, de imediato vêm à memória aquelas pessoas que tenham algum problema “visível”, deficiências físicas ou visuais. No entanto, será que apenas essas pessoas com problemas visíveis são os únicos portadores de necessidades especiais? O que dizer de uma pessoa que em decorrência de um acidente tenha sua mobilidade prejudicada por algum tempo? Ou então, o que pensar da mobilidade de uma gestante?

Observa-se que os padrões e modelos de normalidade que a sociedade estabeleceu, além de serem entraves para o relacionamento entre deficientes e sociedade, estão repletos de estereótipos, esquecendo que qualquer um é candidato potencial à deficiência, pois ela não está relacionada apenas a fatores congênitos, como nascimento ou genética, mas também a acidentes ocasionais, como os domiciliares ou automobilísticos.

Segundo Brasil (2006), a deficiência atinge entre 7% e 10% da população mun-

dial, no entanto, mesmo diante desse número expressivo, observam-se desconhecimentos por parte da sociedade, no que diz respeito ao significado das deficiências em si e das expressões que são utilizadas para sua compreensão, tais como: portadores de necessidades especiais, mobilidade, acessibilidade, inclusão, tolerância e, principalmente, deficiência.

A definição encontrada em Fonte e Landi (1997, *apud* SILVA; GONÇALVES, 2006, p.12) afirma que:

O portador de necessidades especiais é a pessoa 'que apresenta significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente, e que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social'.

Quando a definição refere-se a caráter permanente ou temporário, fica claro que o termo "portador de necessidades especiais" abrange uma parcela da sociedade bem maior do que o imaginado, podendo-se incluir os idosos, obesos e gestantes, entre outros que possam ter sua mobilidade reduzida por algum motivo ou tempo.

Destarte, o processo de inclusão é um fator importante a ser considerado na atualidade, já que somente em nosso país existem cerca de 24,5 milhões de pessoas deficientes (BRASIL, 2009). Para compreender melhor este termo, esclarece-se que deficiente é a "pessoa que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de algum tipo de atividade" (BRASIL, 2006, p.14).

Essa é uma definição geral, entretanto, observa-se que existem diversas tipologias para as deficiências, como a física, intelectual, auditiva, múltiplas e visuais, sendo necessária para todas elas uma melhor compreensão, para que essa parcela da sociedade passe a fazer parte do processo de socialização.

Ainda segundo Brasil (2009), dos 14,5% da população brasileira que é deficiente, 5% é de deficientes visuais, com diferentes graus, como cegueira total ou parcial. Esse número expressivo da sociedade serve de instrumento para justificar o objetivo deste estudo, que é verificar a acessibilidade dos deficientes visuais aos equipamentos de lazer no Corredor Cultural de Mossoró, para tanto se faz necessário conhecer a deficiência visual como um todo, com os conceitos e peculiaridades pertinentes a mesma, que Brasil (2009, p.27) define como:

Deficiência visual é a cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos forem iguais ou menores que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

Essa parcela da sociedade que possui acessibilidade reduzida por seus problemas visuais, necessita que os tratados, convenções, normas e leis ofereçam dispositivos para facilitar ou amenizar um pouco os problemas a que essas pessoas estão sujeitas, podendo servir de ferramenta para colocar em prática a equiparidade entre os indivíduos considerados normais e os deficientes, amenizando as diferenças que se encontram em evidência na sociedade.

Luta pela equiparidade

Historicamente, o recurso utilizado pelas famílias para lidar com a deficiência, mesmo que com intuito de proteção, era em sua maioria a segregação, o isolamento dentro de suas residências ou em hospitais, assim esses deficientes eram privados da vivência em sociedade. Segundo Ross (1998 *apud* SILVA; BOIA, 2003, p.53):

Muitas vezes, em decorrência de serem portadores de deficiências mais visíveis e evasivas do ponto de vista social, muitas pessoas são segregadas em instituições totais ou fechadas, a fim de que não causem distúrbios entre as pessoas tidas como 'normais'. Este tipo de instituição, a nosso ver, corrobora cada vez mais a ideia de que a sociedade deve manter os 'diferentes' isolados e ao mesmo tempo, mantê-los sobre vigília caritativa e assistencialista.

No entanto, é evidente que os deficientes estavam à mercê de decisões alheias, sendo tratados isolados da sociedade, deixando-os sob as políticas de assistência e despertando o sentimento de piedade. Essas formas de tratamento que foram dispensadas durante muito tempo às pessoas com deficiência, serviram como combustível para que uma nova visão surgisse na sociedade, onde os deficientes deixaram de ser objeto de compaixão para serem detentores de direitos, de pacientes para consumidores com autonomia e da situação de segregados para inseridos na corrente da sociedade (SASSAKI, 2003).

Os ganhos decorrentes da convivência em sociedade resultaram em mobilizações internacionais. Em nove de dezembro de 1975 foi homologada a primeira "Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes" (SILVA; BOIA, 2003). Apesar de não ter sido a primeira ação com o intuito de estabelecer benefícios para os deficientes, já que antes ocorreram ações isoladas, foi à primeira em nível internacional, pois uma Resolução foi aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU)¹ e, por meio dela, os conceitos a respeito das deficiências começaram a ser disseminados em nível mundial.

Outras ações ocorreram com o decorrer do tempo, como tratados, convenções e leis, as quais foram importantes para as conquistas dos deficientes, entre elas pode-se destacar a Declaração de Maastricht². O evento que deu origem a essa declaração teve a participação de vários países e foram discutidos assuntos de várias áreas, como economia, política, mudanças climáticas, entre outros. Contou também com repre-

sentantes dos deficientes, sendo solicitada sua participação na sociedade, como se pode ler em um trecho da referida declaração.

Nós precisamos participar plenamente em nossas sociedades em todos os níveis e, através de nossas organizações, sermos consultados e envolvidos decisivamente em todos os programas e políticas que nos afetem. Nós somos os peritos; o nosso poder precisa ser reconhecido (DECLARAÇÃO DE MAASTRICHT, 1992 *apud* SASSAKI, 2004).

Como é perceptível, os deficientes começam a reivindicar seus direitos através da participação em eventos, e se apresentam como conhecedores das suas necessidades, precisando do reconhecimento do seu poder através do respeito às decisões que possam vir a afetar suas vidas.

Os avanços referentes à igualdade para todos, não permaneceram apenas em documentos internacionais. No Art. 5 da Constituição Brasileira está disposto que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade de direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...] (BRASIL, 2008).

Ao garantir o direito de igualdade e liberdade a todos, não se espera que a legislação deva ser igual para todos, pois as diferenças existem e devem ser respeitadas, mas que os diferentes sejam tratados com suas diferenças para que todos sejam tratados com igualdade.

Para que essa equiparidade fosse oferecida aos deficientes, o Governo Federal através da Lei Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no intuito de promover acessibilidade às comunicações e a sinalização às pessoas com deficiência sensorial, eliminando barreiras de comunicação e estabelecendo técnicas alternativas, facilitando assim seu convívio na sociedade. Mas para que o objetivo dessa lei alcançasse o êxito desejado seria necessária a formação de profissionais intérpretes de escrita em Braille, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação (BRASIL, 2006).

Dentre essas conquistas que facilitam a compreensão, comunicação e a inclusão da pessoa com deficiência, a normatização para construção e adaptação dos edifícios antigos, utilizando o desenho universal e estabelecendo critérios através das normas³ aprovadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), foi a que ofereceu melhor condição de acessibilidade às pessoas com deficiência, de acordo com o conteúdo do Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas porta-

doras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, conhecida como “Lei da acessibilidade” por determinar a supressão de barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e comunicação (BRASIL, 2006).

Foram diversas leis que beneficiaram os deficientes de um modo geral, no caso particular dos deficientes visuais, a Lei Nº 11.126, de 27 de junho de 2005, que obteve seu regulamento com o Decreto Lei Nº 5.904 de 21 de setembro de 2006, permite a acessibilidade, não somente aos deficientes visuais, o que já é garantido pela Constituição, mas também ao cão guia em todos os estabelecimentos, como restaurantes, transportes e outros, com exceção os que estão descritos na lei, como Centro de Tratamento Intensivo (BRASIL, 2006).

A autonomia oferecida aos deficientes por meio do que versam as normas aprovadas da ABNT NBR 9050:2004 tornou-se imprescindível para garantir o direito à acessibilidade de todos os deficientes aos ambientes. No caso específico dos deficientes visuais, a implantação de pisos táteis estabeleceu um pouco de independência aos mesmos.

Esse tipo de alteração no ambiente, sinalização tátil, permite através do contato da bengala com o piso, que a informação seja transmitida de forma eficiente para os deficientes visuais, alertando para possíveis obstáculos existentes, tanto verticais como horizontais. Nos verticais a informação é transmitida para alertar sobre obstáculos com altura entre 0,60 cm e 2,10 m de altura. Enquanto que os horizontais representam desníveis de calçadas, guias de calçadas e início ou final de escadas, todos com intuito de fornecer autonomia e independência aos deficientes visuais.

Além dessa prática de acessibilidade para os deficientes visuais, também se fazia necessário um sistema que propiciasse autonomia na leitura, não somente com a ajuda de intérpretes, mas com independência. Assim, os deficientes visuais utilizam o sistema Braille, uma leitura tátil e escrita para pessoa cega, que permite uma forma de escrita eminentemente prática. Essa forma simplificada do entendimento e comunicação da pessoa com deficiência visual visa oferecer condições de interação com a literatura, sem necessidade de ajuda externa, bastando apenas o conhecimento da escrita por parte do deficiente. (BRASIL, 2009).

Esse conjunto de conquistas que os deficientes conseguiram, não foi de forma fortuita, vieram por meio de lutas e reivindicações que representam o desfavorecimento que uma parcela da sociedade sofreu por ser diferente dos cidadãos considerados normais.

Apesar da percepção de avanços com relação à aceitação da deficiência durante o tempo, verificam-se reivindicações eminentes para novas conquistas, como o lazer e o turismo, isso porque segundo Sassaki (2003), o lazer e as viagens de turismo destinados aos deficientes, resumiam-se às viagens ou visitas programadas apenas entre eles, esquecendo da integração em sociedade, que é tão importante para o processo de socialização destas pessoas.

Analisando o lazer e o turismo, percebe-se que ambos trazem consigo o poder de socialização, possibilitando às pessoas interagirem umas com as outras, mesmo sendo de culturas diferentes. No caso do turismo, Krippendorf (2001, p. 82), relata essa interação cultural:

O turismo se tornou o primeiro instrumento da compreensão entre os povos. Ele permite o encontro de seres humanos que habitam as regiões mais afastadas e são de línguas, raças, religiões, orientação política e posição econômica muito diferente. Ele os reúne. É graças a ele, em grande parte, que estes seres humanos conseguem estabelecer um diálogo entre si, compreender a mentalidade do outro, que, de longe, lhe parece tão estranho, preenchendo, dessa forma, o fosso que os separa.

Essa relação onde existe uma interação entre as partes envolvidas, representa o funcionamento da atividade turística, não somente na área econômica e política, mas também nas relações sociais e culturais, realidade encontrada também no lazer, atividade utilizada pelo turismo como forma de agregar valor ao produto turístico. Dessa relação entre turista e habitante, e dos praticantes do lazer, são absorvidas, segundo Negrini, *et al.* (2001), os fatos naturais e culturais que os seres humanos constroem durante a vida, o que mostra tanto a força do turismo como do lazer para a socialização dos indivíduos.

O lazer, por meio das mais diversas atividades associadas a ele, oferece aos indivíduos “novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais; possibilitando o desenvolvimento livre” (DUMAZEDIER, 2004, p. 33).

O conceito de lazer é de difícil compreensão, talvez pelo fato de ser confundido com as várias formas de entretenimento que se apresentam na sociedade. Essas atividades que ocupam o tempo livre e que podem estar relacionadas com o crescimento pessoal e coletivo de cada indivíduo devem ser estudadas de forma clara e objetiva para que as distorções sobre seu entendimento não representem empecilhos para o desenvolvimento dos indivíduos.

Para compreender melhor o lazer, pode-se recorrer, ainda, à definição de Sasaki (2004, p. 34) que define o lazer como:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

A construção de espaços para a prática do lazer

A apropriação ou transformação de espaços criados ou reutilizados como possibilidade de lazer pode ocorrer em casos pontuais, como exemplo pode-se citar bares, restaurantes e teatros, mas além destes exemplos merecem destaque os espaços multifuncionais voltados para o lazer, turismo e cultura que vem se disseminando na atualidade.

Dentro desta lógica destaca-se o caso dos Corredores Culturais, que por proporcionar a junção de vários ambientes, vem demonstrando que é um tipo de construção que traz uma mudança para o local e seus usuários, uma mudança no espaço público, com atividades voltadas para fins de esporte, cultura e lazer.

A ideia de estabelecer um corredor cultural em Mossoró teve início no ano de 1983, quando era então administrada pelo prefeito Dix-Huit Rosado (1982-1988) e foi sancionada a Lei Nº 148/1983 que criava a zona especial do corredor cultural, de preservação paisagística e ambiental do centro da cidade de Mossoró, área detentora de relevante patrimônio histórico-cultural da cidade, tendo como pano de fundo o momento histórico da comemoração do Centenário da Abolição da Escravatura na cidade⁴.

A referida lei previa a preservação ambiental, a reconstituição e a renovação urbanas relacionadas aos elementos arquitetônicos, artísticos e decorativos presentes e a serem construídos na zona criada. Assim, foram selecionados 58 imóveis entre igrejas; instituições artísticas, culturais e históricas; bancos; instituições socioeducacionais e emissoras de rádio.

Apesar da intenção do poder público em converter a zona especial em área com funcionalidade cultural, não logrou êxito. O projeto ficou esquecido durante dez anos, quando somente em 1993, por meio de um recurso do Ministério da Cultura, foram colocadas placas de identificação nos imóveis do corredor cultural, no entanto nenhum deles foi tombado.

Estas edificações eram, em sua maioria, de propriedade privada. Os proprietários destes edifícios passaram a ver o projeto do corredor como um obstáculo às modificações e vendas dos seus imóveis sendo, portanto ao longo do tempo vendidos, modificados ou demolidos.

O projeto ganha força novamente somente no segundo mandato da prefeita Rosalba Ciarlini Rosado (1997/2000), motivado pelo sucesso de outros projetos de corredores culturais no país. Destarte, é eleita desta vez para o projeto a Avenida Rio Branco, via que atravessa a cidade de Leste a Oeste. Outros elementos contribuíram para a escolha do local: sua relevância histórica; acessibilidade; visibilidade, pois a maioria da população transpõe a avenida nos seus deslocamentos diários, e a propriedade do espaço, pertencente ao poder público municipal, haja vista os imóveis anteriores serem de propriedade privada, fato que no projeto anterior dificultou sua exequibilidade.

Assim sendo, em setembro de 1999 ocorre a inauguração da Estação das Artes

Elizeu Ventania, prédio da antiga Estação Ferroviária Mossoró-Souza/PB, passando a abrigar o Museu do Petróleo⁵ e a ser espaço de realização dos eventos mais expressivos da cidade, como o Mossoró Cidade Junina e o Auto da Liberdade. Este último retrata fatos históricos do povo mossoroense, os quais dizem respeito à abolição dos escravos, o motim das mulheres, o primeiro voto feminino da América Latina e a resistência a Lampião, fatos históricos detentores de forte poder na construção da identidade cultural local de um povo resistente, corajoso e pioneiro (FELIPE, 2001), ideologias reforçadas pelo poder público local, através dos espetáculos promovidos pela prefeitura, e de edificações como o Memorial da Resistência⁶.

Dessa maneira, sucessivamente nos anos seguintes, foram entregues à população a Praça do Skate em 2002, o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, tendo em anexo a Praça Cícero Dias em 2004, a Praça de Eventos em 2007 e as praças da Criança, da Convivência, dos Esportes e o Memorial da Resistência em 2008, estando previstos ainda, a construção do Parque das Oiticas e da Praça das Fontes, além de obras viárias, completando as obras de urbanização da Avenida Rio Branco.

Vislumbra-se, então, que a área central da cidade passou por um processo de reestruturação, por meio da reconfiguração, construção e embelezamento de monumentos públicos e outros equipamentos culturais. Este espaço vem se organizando intermediado pela cultura (política e identitária), elementos auxiliares para a constituição da imagem da cidade enquanto “capital cultural do Rio Grande do Norte” (BEZERRA, 2006).

De acordo com Carlos (2007, p.45) “o modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver”. Percebe-se que as transformações socioespaciais ocorridas neste espaço vêm estabelecendo novas dinâmicas de uso, especialmente no âmbito do lazer urbano, havendo um reforço dos recursos culturais e lúdicos.

No presente trabalho, foram eleitos quatro espaços do Corredor Cultural de Mossoró para serem avaliados como espaços que podem oferecer lazer aos deficientes visuais, sejam eles habitantes ou visitantes, em relação a sua acessibilidade, são eles: o Teatro Dix-Huit Rosado, o Memorial da Resistência, a Praça da Convivência e a Praça de Esportes procurando entender como atividade de lazer, o que Sassaki (2004) considera poder proporcionar repouso, diversão, recreação e entretenimento, tudo de forma espontânea e desinteressada por parte de quem pratica.

Metodologia da pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, pesquisa de campo e observação direta no espaço do Corredor Cultural de Mossoró. Para tanto foi utilizada máquina fotográfica para registrar as conformidades e não conformidades, como falta ou existência de pisos táteis, acessibilidade às informações e outras barreiras ou acessos existentes.

Também foi feita uma abordagem direta e informal a um funcionário que estava

prestando serviço no momento da visita, com intuito de descobrir respostas para as dúvidas existentes, como a formação de funcionários que prestam serviços nesses espaços, sejam eles do município ou não.

Na acessibilidade desses espaços em estudo, procura-se entender quais barreiras estão em maior evidência para a utilização dos equipamentos pelos deficientes visuais, sendo avaliadas as barreiras arquitetônicas, de comunicação, metodológica, instrumental e social para com os deficientes.

Observação no Corredor Cultural de Mossoró

De acordo com a pesquisa de campo realizada observou-se que ações foram executadas com a intenção de proporcionar acesso aos deficientes no Corredor Cultural, não somente aos deficientes visuais, mas aos deficientes de um modo geral.

No primeiro ambiente observado, o Teatro Dix-Huit Rosado, percebeu-se a existência de rampas (Figura 1) permitindo o acesso dos deficientes ao ambiente, porém nota-se a ausência do piso tátil que tem a função de identificar o início ou final de obstáculo e de servir como guia para os deficientes visuais, como também a falta de identificação em alto-relevo no corrimão existente, o que não permite a acessibilidade de forma independente pelos deficientes visuais.



Figura 1: Rampas de acesso ao Teatro Dix-Huit Rosado. **Foto:** Eider Elias Duarte (jul./2011).
Figure 1: Access ramps Theatre Dix-Huit Rosado. **Photo:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

Como visto anteriormente, o piso tátil fornece ao deficiente visual orientação sobre direção e obstáculos, sejam eles horizontais ou verticais, não somente através do uso da bengala, que transmite ao deficiente as informações, mas também pela to-

nalidade que faz com que o deficiente com baixa visão consiga a mesma informação através da visão, assim sua implantação torna-se indispensável para a segurança das pessoas que são portadoras desse tipo de deficiência.

Na área que circunda o Teatro Dix-Huit Rosado é visível a existência de piso tátil de forma discreta, isso pela tonalidade insuficiente entre o piso cinza e o vermelho do piso tátil, como também a omissão de informação sobre a presença de obstáculos verticais através do piso (Figura 2). No entanto, apesar da tonalidade discreta do piso tátil, sua importância é fundamental para o deficiente com cegueira total, porque apesar da falta de algumas informações na sinalização tátil, se torna eficaz em outras, como para desníveis de calçadas.



Figura 2: Piso tátil no entorno do Teatro Dix-Huit Rosado. **Foto:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

Figure 2: Floor tactile surrounding the Theatre Dix-Huit Rosado. **Photo:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

Outro espaço observado refere-se ao Memorial da Resistência, este equipamento é composto por cinco ambientes que procuram proporcionar aos turistas ou visitantes um panorama de uma parte peculiar da história da cidade, cuja ênfase está na resistência da cidade a invasão de um bando de cangaceiros, com fotos e textos autoexplicativos.

Foi constatado que, nesse ambiente, a acessibilidade arquitetônica é visível através de rampas de acesso e corrimão, além de rampas tanto na calçada que circunda o memorial quanto dentro do próprio ambiente, onde ficam alguns textos autoexplicativos e fotografias (Figura 3). Entretanto, como acontece no Teatro Dix-Huit Rosado, ocorre também a ausência de informação em alto-relevo no corrimão presente no equipamento e a irregularidade quanto a tonalidade entre o piso tátil e o não tátil, fundamental para o deficiente visual com baixa visão, já que o vermelho não se destaca da cor cinza da calçada.



Figura 3: Memorial da Resistência. **Foto:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

Figure 3: Memorial da Resistência. **Photo:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

Ainda no memorial, no momento da visita de observação, foi feita uma entrevista informal a um vigilante que estava em horário de trabalho, o mesmo foi indagado sobre a formação recebida para exercer suas funções naquele espaço, que é um museu aberto e recebe visitantes e turistas.

Nós recebemos treinamento da empresa de como abordar os visitantes e turistas, com educação e destreza. Com relação à história que está no Memorial da Resistência, a Prefeitura Municipal de Mossoró até o momento não fez nenhum treinamento. Eu procuro aprender a história da cidade através de livro, para que eu possa transmitir a história de forma eficiente. Tem também uma moça que trabalha na loja de artesanato que faz esse trabalho, mas é espontâneo. Quanto à visita de deficientes visuais, é raro, vem mais os deficientes físicos (cadeirantes).

Sendo o memorial um museu aberto e um espaço público, deveria estar em conformidade com a ABNT NBR 9050:2004, sendo um espaço acessível a todos, já que foi inaugurado em 2008, depois da “Lei da acessibilidade”. Como já mencionado possui painéis e fotos autoexplicativos, entretanto nestas fotos e painéis não está disponível nenhuma informação em Braille, além disso, como foi relatado na entrevista, os funcionários do local são treinados para suas funções, ficando claro que não inclui dar informação sobre o conteúdo do memorial.

O terceiro espaço observado foi a Praça da Convivência. Esta também oferece acessibilidade através de rampas e com uma diferenciação de piso tátil logo no seu início, podendo-se observar uma tonalidade diferente das outras praças, com o piso cinza contrastando com o amarelo do piso tátil (Figura 4). Entretanto, no interior da praça isso deixa de existir, o piso deixa de ser cinza e passa a ser vermelho, o que para o deficiente com baixa visão deixa de ser perceptível.

Ainda com relação à acessibilidade na Praça da Convivência, o estacionamento contém o total de 28 vagas, sendo apenas uma destinada a deficiente (Figura 4), sendo sua identificação no sentido vertical.



Figura 4: Piso tátil e estacionamento para deficientes na Praça da Convivência.

Foto: Eider Elias Duarte (jul./2011).

Figure 4: Floor tactile and disabled parking in the Praça da Convivência.

Photo: Eider Elias Duarte (jul./2011).

Como já mencionado anteriormente, é notória a inconsistência da tonalidade do piso tátil no interior da Praça da Convivência, como também sua localização, que em alguns momentos está com mesas e cadeiras sobre a guia, devido à distribuição indiscriminada da mobília realizada pelos funcionários e proprietários dos bares e restaurantes no interior da praça.

Em outra localização, ainda no interior da mesma praça, essa mesma guia encontra-se entre bancos e muretas que separam o jardim (Figura 5). Essa sinalização inadequada, que é feita por omissão ou falta de conhecimento dos construtores, pode ocasionar constrangimento para os deficientes visuais, bem como a distribuição aleatória da mobília dos empreendimentos, já que tanto um como o outro podem ocasionar acidentes e transtornos aos deficientes visuais.



Figura 5: Guia entre bancos e muretas na Praça da Convivência. **Foto:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

Figure 5: Guide between benches and low walls in the Praça da Convivência.

Photo: Eider Elias Duarte (jul./2011).

Outro fato relevante para a acessibilidade dos deficientes na Praça da Convivência são os banheiros destinados aos deficientes (Figura 6). Estes foram construídos separados dos outros banheiros, mas com os acessórios necessários para adequação aos deficientes, como barras de apoio e sanitários especiais, o que facilita o uso para cadeirantes, mas sem muita relevância para o deficiente visual, já que não existe identificação em alto-relevo e os deficientes visuais não necessitam de um espaço maior para se locomoverem.



Figura 6: Banheiros para deficientes na Praça da Convivência. **Foto:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

Figure 6: Bathrooms disabled in the Praça da Convivência. **Photo:** Eider Elias Duarte (jul./2011).

O último espaço observado na visita foi a Praça de Esportes. Embora exista a possibilidade de desenvolvimento para os deficientes visuais nesse espaço de lazer, já que o espaço é composto por algumas quadras poliesportivas, onde a possibilidade para a prática de diversos tipos de atividades esportivas é uma realidade, tais como futebol para cegos e *Goalball*⁷, que são modalidades esportivas para deficientes visuais; a praça não é utilizada por esse público, durante o período de observação não foi visto nenhum deficiente visual nesta praça. A sinalização para os deficientes se resume a pisos táteis em volta das quadras e a rampas de acesso em torno da praça.

A acessibilidade nesse ambiente é observada da mesma forma que nas outras praças, com um piso tátil com tonalidade insuficiente para o deficiente visual com baixa visão, repetindo o piso cinza com o vermelho, além disso, duas vagas de estacionamento para cadeirantes, sendo identificadas através de pintura horizontal com tonalidade amarela, mas desbotada pela ação do tempo (Figura 7). A inadequação na sinalização se apresenta como um dos fatores para a não acessibilidade dos portadores de deficiência visual nesse ambiente.



Figura 7: Acessibilidade insuficiente para prática de esportes. Foto: Eider Elias Duarte (jul./2011).

Figure 7: Accessibility insufficient to sports. Photo: Eider Elias Duarte (jul./2011).

Todos os locais observados no Corredor Cultural de Mossoró, devido ao seu conteúdo de caráter esportivo, cultural e de entretenimento, podem propiciar possibilidades de integração, interação cultural e o processo de socialização (SASSAKI, 2003; KRIPPENDORF, 2001) que podem ocasionar desenvolvimento livre para as pessoas que dele fazem uso (DUMAZEDIER, 2004), no entanto as não conformidades existentes, especialmente no que diz respeito à sinalização tátil para os deficientes visuais,

dificultam e, podem mesmo impossibilitar o acesso e o uso desses espaços, que são públicos, por este público de forma independente, o que caracteriza que estes espaços não são totalmente acessíveis, em conformidade com a “Lei da acessibilidade” e a ABNT NBR 9050:2004, mesmo tendo sido entregues a cidade no ano de 2008, ou seja, após a publicação das normas e da referida lei.

Considerações finais

Esta pesquisa partiu do pressuposto que não existia acessibilidade para os deficientes visuais nos ambientes pesquisados no Corredor Cultural de Mossoró, mas durante o decorrer da pesquisa verificou-se a existência de rampas, pisos táteis dentre outros mecanismos que atendem aos portadores de necessidades especiais.

A construção do Corredor Cultural de Mossoró proporcionou aos mossoroenses um espaço com vários ambientes onde a prática do lazer é evidente, mas durante a pesquisa percebeu-se que apesar dessa construção permitir um pouco de acessibilidade aos deficientes visuais, outras medidas ainda necessitam serem tomadas, a exemplo da formação de guias intérpretes, o que está assegurado na Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Nos locais eleitos para a pesquisa, a ausência desse profissional foi percebida com maior ênfase no Memorial da Resistência, onde os textos acerca da história expostos nos painéis não tem como ser apreendidos pelos deficientes visuais.

Outro fato que se deve levar em consideração na hora de se construir pensando em espaços totalmente acessíveis, é a contratação de profissionais que usem o desenho universal com adaptação para acessibilidade de todos. Refletindo sobre isso se percebe que a acessibilidade para os deficientes visuais nos ambientes pesquisados no Corredor Cultural de Mossoró existe, mas timidamente, já que a construção dotou o espaço com piso tátil e rampas, além de banheiros adaptados e corrimão para deficientes, mas omitem nessas mesmas construções a sinalização tátil, informação necessária para a independência dos deficientes visuais.

Esta temática e a área de estudo ainda carecem de mais informações e mais pesquisas, a exemplo da verificação das medidas corretas da Associação Brasileira de Normas Técnicas utilizadas nessas construções. A adaptação dos espaços de lazer, públicos ou privados, construídos como atrativos turísticos na cidade de Mossoró às diversas formas de necessidades especiais, também se constitui em estudo relevante no que diz respeito a esta temática, além da investigação da relação entre os trabalhadores dos bares e restaurantes e os deficientes, dentre outros assuntos que se relacionem à acessibilidade, seja ela arquitetônica, metodológica, instrumental ou ética e que venham a ampliar os resultados encontrados.

Referências bibliográficas

- BEZERRA, A.C.A. Pelas margens da cidade e no meio da festa: A (re) invenção das festas e da identidade no espaço urbano de Mossoró-RN. 208 f. 2006. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo e acessibilidade**: manual de orientações. 2ª ed. Brasília: Mtur, 2006.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: 29ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, n. 45, 2008. (Série textos básicos).
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo acessível**: introdução a uma viagem de inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 08 maio 2011.
- CÂMARA, F.C. Um corredor de memória: a utilização do patrimônio histórico arquitetônico de Mossoró como justificativa de mando (1983 – 2007). 2008. 80 f. **Monografia** (Especialização em História do Nordeste) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Mossoró/RN, 2008.
- CARLOS, A.F.A. **A cidade**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Tradução: Maria de Lourdes Santos Machado. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2004.
- FELIPE, J.L.A. **A (re)invenção do lugar**: os Rosados e o “país de Mossoró”. João Pessoa: Ed. Gradset, 2001.
- NEGRINE, A.N.; BRADACZ, L.; CARVALHO, P.E.G. **Recreação na hotelaria**: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2001.
- SASSAKI, R.K. Pessoas com deficiência e os desafios da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, 2004. Disponível em: <<http://bauru.apaebrasil.org.br>>. Acesso em: 11 maio 2011.
- SASSAKI, R.K. **Inclusão no lazer e turismo**: em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea Editora, 2003.
- SILVA, Y.F.; BOIA, Y.I.K. Turismo e responsabilidade social: Uma Reflexão sobre os Direitos das Pessoas com Necessidades Especiais. **Revista Visão e Ação**. Itajaí, SC. v. 5, n. 1, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.univali.br>>. Acesso em: 08 maio 2011.
- SILVA, Y.F.; GONÇALVES, P.S. A estrutura hoteleira de Balneário Camboriú para turistas portadores de necessidades especiais. **Revista Visão e Ação**. Itajaí, SC. v. 8, n. 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.univali.br>>. Acesso em: 08 maio 2011.

Notas:

¹ Instituição internacional formada por 192 Estados soberanos, fundada após a Segunda Guerra Mundial para manter a paz e a segurança no mundo.

² Nome de cidade localizada na Região Sul da Holanda (Reino dos Países Baixos).

³ ABNT NBR 9050:2004 – estabelece critérios e parâmetros técnicos para:

1.3. Proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

1.3.1 Todos os espaços, edificações, mobiliário e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nesta Norma para serem considerados acessíveis.

⁴ (CÂMARA, 2008).

⁵ Museu que retrata a história do petróleo no estado do Rio Grande do Norte, instituído pela parceria entre a Prefeitura de Mossoró e a Petrobras.

⁶ Estrutura com exposição permanente de fotos e textos que retratam a cidade de Mossoró na década de 1920, período em que a cidade foi atacada pelo bando do cangaceiro Lampião (Virgulino Ferreira da Silva), que no início do século XX aterrorizava o sertão nordestino. No entanto, os homens da cidade resistiram à invasão, sendo os mesmos homenageados no memorial, assim como as principais figuras do cangaço.

⁷ *Goalball* é um esporte praticado por pessoas cegas ou de pouca visão, com o objetivo de arremessar uma bola sonora com as mãos no gol do adversário.

Eider Elias Duarte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil
E-Mail: eiderelias@yahoo.com.br

Michele de Sousa: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil
E-Mail: sousa.michele@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6455223131688574>

Data de submissão: 30 de junho de 2012

Data de recebimento de correções: 08 de maio de 2013

Data do aceite: 14 de maio de 2013

Avaliado anonimamente